

“DIÁLOGOS PLURAIS” ENTRE A UNIVERSIDADE E AS COMUNIDADES Experiência no Campus Maracanaú do Centro Universitário Fametro

“PLURAL DIALOGUES” BETWEEN THE UNIVERSITY AND COMMUNITIES
Experience at the Maracanaú Campus of Centro Universitário Fametro

Yara Marques Lima¹ | Pedro Matheus Ferreira Brito¹ | Gabriella de Assis Wanderley²

¹ Discente - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

² Docente - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

RESUMO

Introdução: O grupo ‘Diálogos Plurais’ da Unifametro envolve os pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão, e a partir dele foi criado o projeto intitulado “A pluralidade étnico-cultural na região metropolitana de Fortaleza: diálogos de fortalecimento entre comunidades e universidades”, com o objetivo de possibilitar uma troca de conhecimentos e práticas entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas. Compreendemos que projetos desse porte abarcam o compromisso social e objetivam apoio às manifestações culturais e expressões identitárias de povos representados de forma minoritária em nossa sociedade. Assim, o projeto aborda a comunidade indígena Pitaguary e a comunidade quilombola de Alto Alegre, ambas comunidades próximas à sede da Unifametro – Maracanaú. **Objetivo:** O resumo objetiva apresentar o projeto de maneira geral, destacando suas reflexões teóricas, atuação por meio de palestras dentro do espaço acadêmico e a importância de cunho teórico-metodológico e social tanto para a Universidade como para as comunidades que ele engloba. **Metodologia:** Como metodologia apresentamos uma revisão bibliográfica acerca da temática indígena e quilombola, com base em autores e autoras que pensam as questões étnico-cultural, além da importância sobre o ensino e a extensão no âmbito universitário. Fazemos uso da ressignificação da ideia de Quilombo e quilombismo a partir do pensamento de Abdias Nascimento (2017) e Clóvis Moura (1993) que apresentam essa temática a partir da história da população negra no Brasil sob a perspectiva da potência, da luta, da resistência e não somente da violência e da tragédia. Sobre a questão indígena, fazendo uso das discussões de Dantas, Sampaio e Carvalho (1992), Gomes (2012) e Silva (2018) sobre a questão indígena na história do Brasil, o mapa etnográfico do Brasil e sua diversidade sociocultural. Também evidenciamos a perspectiva dos impactos acadêmicos que o projeto traz no campo da universidade. Os próximos passos que o projeto visa desenvolver, visto que nos encontramos com a fase de pesquisa bibliográfica e documental em fase de finalização, serão as vistas *in loco* nas comunidades

Como citar este artigo

LIMA, Y. M.; BRITO, P. M. F.; WANDERLEY, G. A. “Diálogos plurais” entre a universidade e as comunidades: experiência no Campus Maracanaú do Centro Universitário Fametro. *Revista Diálogos Acadêmicos*. Fortaleza, v. 12, n. esp, p. 60-65, jul./dez. 2023.

e a utilização da etnografia, de grupos focais e da escuta ativa. **Resultados e Discussão:** Os pilares educacionais da Universidade denotam seu papel social diante das práticas que devem ser realizadas fora do seu espaço físico, trazendo uma integração comunidade-academia, que atua no progresso da formação do saber. O processo educacional, precisa permitir que o homem chegue a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer relações recíprocas, fazer a cultura e história (Freire, 1980). O projeto de extensão abarca a capacidade extra-muros do campo de aprendizado. O decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007, trouxe uma nova perspectiva nas políticas públicas para os povos e comunidades tradicionais, trazendo sinergia ao seu conceito, aliando as perspectivas de territorialidade e desenvolvimento. Esses aspectos são espaços necessários à sua reprodução cultural, social e econômica, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas (Brasil, 2009). As atividades extramuros estimulam o envolvimento do corpo docente e discente com a pesquisa e contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização, planejamento e autonomia. A sua interdisciplinaridade, traz uma troca mútua de conhecimento. O apoio acadêmico às atividades pertinentes das comunidades, evidencia a construção do saber acadêmico extramuros do Centro Universitário Fametro, em consonância a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação. Em síntese, a discussão realizada por meio de palestras em eventos como a Semana do Direito - Campus Maracanaú (2023) e no Curso Expandir - Unifametro, se torna relevante por contribuir diretamente nas discussões acerca da Pluralidade Cultural, seguindo a direção do entendimento da construção de identidade e da história do Brasil a partir de seus povos originários por meio do conhecimento das diferentes comunidades e grupos humanos que formam o País em suas próprias identidades e histórias. Ao recordar sobre a história dos povos indígenas, principalmente em relação ao que foi apreendido na escola, nos deparamos com a contação da história de um personagem, o índio. O índio é aquele que aparece, muitas vezes, apenas no episódio do 'descobrimto' do Brasil, com estereótipos em relação à vestimenta e tendo um dia específico que se reforça ainda mais tais afirmações, o dia 19 de abril - Dia do Índio. Esses aspectos denotam um juízo de valor carregado e construído ao longo dos séculos. Dos cronistas portugueses aos historiadores, a generalização traz perspectivas de uma eurocentração e deixa a um epítome sócio histórica. Ao retornar ao período escravista, com a chegada forçada de pessoas negras africanas ao território que hoje chamamos de Brasil, há uma série de acontecimentos históricos marcantes. Período que hoje não deve ser lembrado apenas pelo processo de escravização das pessoas negras africanas e suas(seus) descendentes, mas também pelas movimentações de revoltas e resistências contra essas ações de genocídios físicos e simbólicos.

Uma delas eram as organizações de Quilombos que reuniam diversos grupos como pessoas negras, indígenas e demais pessoas que se colocavam contra os sistemas de poder da época. **Considerações finais:** A história dos povos indígenas brasileiros é marcada por opressões, apagamentos, e pela construção da ideia de que esses povos desapareceram. Mas isso não dialoga com a realidade existente, pois ela é constituída com formas de resistências, com a busca e conquistas por direitos, e o reconhecimento de mais de trezentos povos diferentes em nosso país. A identidade quilombola se torna a marca das comunidades quilombolas no Brasil, a reafirmação dessa identidade cotidianamente é o que mantém sua história. Sabemos que os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas são diversos, mesmo diante da abolição da escravatura, os direitos não foram garantidos e isso é reivindicado e conquistado pelas(os) quilombolas no decorrer da história. Além disso, essas diversas comunidades também podem ser vistas como produtoras de conhecimentos e saberes. Trazendo essa discussão para a vivência discente, promove-se a formação de agentes da transformação social, favorecendo ambientes de respeito e inclusão. Com isso, constrói-se para além da formação acadêmica a conscientização e a sensibilização em prol das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Pitaguary. Quilombola. Universidade.

ABSTRACT

Introduction: Unifametro's 'Plural Dialogues' group involves the pillars of the university - teaching, research and extension, and from it was created the project entitled "Ethnic-cultural plurality in the metropolitan region of Fortaleza: strengthening dialogues between communities and universities "; with the aim of enabling an exchange of knowledge and practices between the academic community and external communities. We understand that projects of this size embrace social commitment and aim to support cultural manifestations and identity expressions of people represented as minorities in our society. Thus, the project addresses the Pitaguary indigenous community and the quilombola community of Alto Alegre, both communities close to the Unifametro headquarters – Maracanaú. **Objective:** The summary aims to present the project in general, highlighting its theoretical reflections, performance through lectures within the academic space and the importance of a theoretical-methodological and social nature both for the University and for the communities it encompasses. **Methodology:** As a methodology, we present a bibliographical review on indigenous and quilombola themes, based on authors who think about ethnic-cultural issues, in addition to the importance of teaching and extension at the university level. We use the resignification of the idea of Quilombo and quilombism based on the thoughts of Abdias Nascimento

(2017) and Clóvis Moura (1993) who present this theme from the history of the black population in Brazil from the perspective of power, struggle, resistance and not just violence and tragedy. On the indigenous issue, making use of the discussions by Dantas, Sampaio e Carvalho (1992), Gomes (2012) and Silva (2018) on the indigenous issue in the history of Brazil, the ethnographic map of Brazil and its sociocultural diversity. We also highlight the perspective of the academic impacts that the project brings to the university field. The next steps that the project aims to develop, as the bibliographic and documentary research phase is nearing completion, will be on-site visits to communities and the use of ethnography, focus groups and active listening. **Results and Discussion:** The educational pillars of the University denote its social role in the face of practices that must be carried out outside its physical space, bringing community-academy integration, which works to advance the formation of knowledge. The educational process needs to allow man to become a subject, build himself as a person, transform the world, establish reciprocal relationships, create culture and history (Freire, 1980). The extension project encompasses the extra-wall capacity of the learning field. Decree nº 6040, of February 7, 2007, brought a new perspective in public policies for traditional peoples and communities, bringing synergy to their concept, combining the perspectives of territoriality and development. These aspects are necessary spaces for their cultural, social and economic reproduction, whether used permanently or temporarily, as regards indigenous and quilombola peoples (Brasil, 2009). Extramural activities encourage the involvement of faculty and students in research and contribute to the development of skills related to organization, planning and autonomy. Its interdisciplinarity brings a mutual exchange of knowledge. Academic support for the relevant activities of the communities highlights the construction of academic knowledge outside the walls of the Centro Universitário Fametro, in line with resolution no. 7, of December 18, 2018, of the Ministry of Education. In summary, the discussion carried out through lectures at events such as Law Week - Campus Maracanaú (2023) and the Expandir Course - Unifametro, becomes relevant for directly contributing to discussions about Cultural Plurality, following the direction of understanding the construction of identity and history of Brazil from its original peoples through knowledge of the different communities and human groups that form the country in their own identities and histories. When remembering the history of indigenous peoples, especially in relation to what was learned at school, we come across the story of a character, the Indian. The Indian is the one who appears, often, only in the episode of the 'discovery' of Brazil, with stereotypes in relation to clothing and having a specific day that further reinforces these statements, April 19th - Indian Day. These aspects denote a value judgment carried and built over the centuries. From Portuguese chroniclers to historians, the generalization brings perspectives of Eurocentrism and leaves a socio-historical epitome. When returning to the slavery period, with the forced arrival of black African people in the territory we now call Brazil, there are a series of notable historical

*events. A period that today should not be remembered only for the process of enslavement of black African people and their descendants, but also for the movements of revolts and resistance against these actions of physical and symbolic genocide. One of them were the Quilombo organizations that brought together different groups such as black people, indigenous people and other people who stood against the power systems of the time. **Final considerations:** The history of Brazilian indigenous peoples is marked by oppression, erasure, and the construction of the idea that these peoples disappeared. But this does not dialogue with the existing reality, as it is constituted with forms of resistance, with the search for and achievements of rights, and the recognition of more than three hundred different peoples in our country. The quilombola identity becomes the hallmark of quilombola communities in Brazil, the reaffirmation of this identity on a daily basis is what maintains their history. We know that the challenges faced by quilombola communities are diverse, even in the face of the abolition of slavery, rights were not guaranteed and this is claimed and conquered by quilombolas throughout history. Furthermore, these diverse communities can also be seen as producers of knowledge and wisdom. Bringing this discussion to the student experience promotes the training of agents of social transformation, favoring environments of respect and inclusion. With this, awareness and sensitization in favor of ethnic-racial relations is built beyond academic training.*

Keywords: Pitaguary. Quilombola. University.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO DE MISSÃO ENTRE POVOS INDÍGENAS. **Quem somos:** o COMIN. [online]: [2019]. Disponível em: <https://comin.org.br/institucional/>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** Brasília: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/...cao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- _____. Ministério da Justiça. **Estatuto dos povos indígenas:** proposta da Comissão Nacional de Política Indigenista. Brasília: CNPI 2009.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Informações sobre comunidades quilombolas do Ceará.** Fortaleza: [2017?]. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2017/01/dados_quilombola.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.
- CONTINS, M.; SANT'ANA, L. C. O movimento negro e a questão da ação afirmativa. **Estudos Feministas**, v. 4, n. 1, p. 209-220, 1996.
- DANTAS, B. G.; SAMPAIO, J. A. L.; CARVALHO, M. R. G. Os povos indígenas no Nordeste Brasileiro: um esboço histórico. In: CUNHA, M. C. (org.). **História dos índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 431-456.
- FREIRE, C. A. R. **O serviço de proteção aos índios.** [online]: [S.d.] Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/o-servico-de-protecao-aos-indios/>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- GOMES, N. L. Relações étnico raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, [online], v.12, n.1, p. 98-109, jan./abr 2012.

G1 TOCANTINS; TV ANHANGUERA. **Recenseadores do IBGE percorrem comunidades quilombolas do estado pela primeira vez.** [online]: 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/08/17/recenseadores-do-ibge-percorrem-comunidades-quilombolas-do-estado-pela-primeira-vez.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2022.

IBGE EDUCA. **Quilombolas no Brasil.** [online]: [2019?]. Disponível em: [https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html#:~:text=Das%205.972%20localidades%2C%20404%20s%C3%A3o,1.599%20est%C3%A3o%20fora%20dessa%20terra](https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html#:~:text=Das%205.972%20localidades%2C%20404%20s%C3%A3o,1.599%20est%C3%A3o%20fora%20dessa%20terra.). Acesso em: 20 ago. 2022.

KAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme - Revista de Humanidades**, [S.l.], v. 15, n. 35, p. 38–68, 2015.

MOURA, C. **Quilombos: resistência ao escravismo.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NASCIMENTO, M. B. **O quilombo do jabaquara.** Rio de Janeiro: Revista de Cultura Vozes, 1979.

NICOLAU NETO. **Comunidades Quilombolas no Ceará: quantas existem e onde se localizam.** [online]: 2021. Disponível em: <https://www.badalo.com.br/featured/comunidades-quilombolas-do-ceara-quantas-existem-e-onde-se-localizam/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL. **Certificação Quilombola.** [online]: [S.d.]. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 20 ago. 2022.

RATTS, A. **Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

RATTS, A. J. P. **Os povos invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará.** Fortaleza: 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu/6142118/OS_POVOS_INVIS%C3%8DVEIS_TERRIT%C3%93RIOS_NEGROS_E_IND%C3%8DGENAS_NO_CEAR%C3%81_1>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, A. P. H. **A ancestralidade no cotidiano de Alto Alegre e a reafirmação da identidade quilombola.** 2018. 65f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2018.

UNIFAMETRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI Faculdade Unifametro Maracanaú, 2018 - 2022.** Maracanaú: 2018.

_____. **Programa Institucional de Extensão e Responsabilidade Social - PIERS. Faculdade Unifametro Maracanaú.** Maracanaú: 2018.